

BREVE DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS EM LIBRAS: SUPORTE PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2

Janice de Oliveira Ferreira ¹

Mayara Teixeira Sena ²

Leila Cristina Silva da Silva³

RESUMO

A Linguística é uma ciência dedicada à compreensão das línguas naturais em sua essência, estrutura e funcionamento. Compreender a descrição e análise de línguas fornece uma clareza aprofundada sobre a natureza das línguas, incluindo sua gramática, fonética, fonologia, semântica e pragmática. Isso nos ajuda a entender como as línguas funcionam e evoluem ao longo do tempo. (Xavier, 2006). A descrição e a análise linguísticas abrangem vários níveis e aspectos da língua, dentre eles estão o nível fonético-fonológico, morfológico, sintático. Stokoe (1960) propõe a descrição de três parâmetros primordiais na língua de Sinais, que são as unidades mínimas (fonemas) Quadros; Karnopp (2004), esses parâmetros são fundamentais para a análise e compreensão da estrutura e funcionamento dos sinais na língua de sinais. Nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma breve visão sobre dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Objetivando descrever o nível fonético-fonológico, identificar as unidades mínimas de significado na Libras, conhecidas como morfemas, que formam os sinais e de forma contribuem para o ensino de Libras como L2. O ensino de Libras como segunda língua desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos surdos. Este é um estudo qualitativo, através de análise documental de coleta de dados Sant Ana (2018). Como referencial teórico utilizamos (Xavier, 2006), Stokoe (1960), para descrever a fonética e fonologia utilizamos Quadros; Karnopp (2004). A compreensão dos aspectos fonéticos e fonológicos da Libras é essencial para um ensino eficaz dessa língua, pois influencia diretamente na produção e compreensão dos sinais. Ao abordar esses aspectos fonéticos e fonológicos, buscamos contribuir para uma compreensão mais profunda da estrutura e funcionamento da Libras como uma língua natural e autônoma.

Palavras-chave: Descrição, Fonética, Fonologia, Ensino de Libras, Libras L2

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Bacharel em Nutrição pela Universidade da Amazônia - UNAMA janiceoliferl@gmail.com.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará; Graduanda em Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal Rural da Amazônia; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará; Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará.

³Orientadora,- Doutoranda na área de Estudos Linguísticos (UFPA-PPGL). Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) na linha de pesquisa de ensino-aprendizagem em Línguas de Sinais

(PPGLL - UFG). Especialista em LIBRAS com foco na inclusão, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Graduada em Letras com habilitação em Libras e Português (L2) para surdos (UFPA). Leila.cchavez@gmail.com.

A linguística é a ciência que estuda a linguagem humana em suas diversas formas e funções. Esse tema se divide em várias áreas que abordam diferentes aspectos da linguagem, cada uma focada em elementos específicos da comunicação verbal. Entre essas áreas, destacam-se a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática.

Tradicionalmente, a fonética e a fonologia são compreendidas como ciências dedicadas ao estudo dos sons das línguas (Quadros; Karnopp 2004). No entanto, ao considerarmos as línguas de sinais, pode parecer que essas disciplinas não são adequadas para analisar línguas que não utilizam sons. Apesar disso, é perfeitamente possível realizar essa análise, uma vez que a fonética e a fonologia não se limitam exclusivamente aos sons, mas sim à substância que permite a produção da comunicação em uma determinada língua. A fonética e a fonologia podem, portanto, ser aplicadas às línguas de sinais, adaptando-se ao meio de comunicação utilizado.

A fonologia das línguas de sinais é um campo da linguística que se concentra na análise dos aspectos sonoros das línguas de sinais, como gestos, expressões faciais e movimentos corporais, em vez de sons vocais. Assim como na fonologia das línguas faladas, a fonologia das línguas de sinais investiga a organização dos elementos linguísticos em unidades distintivas, padrões de formação de palavras, regras de combinação e outras características relacionadas à estrutura linguística (Karnopp, 2006).

O termo "fonologia" é amplamente utilizado tanto para as línguas orais quanto para as línguas de sinais, ainda que as modalidades de percepção e produção sejam distintas entre elas. Nas línguas orais, a fonologia está relacionada aos sons (fonemas), enquanto nas línguas de sinais, trata-se dos componentes visuais e gestuais que compõem os sinais. Historicamente, Stokoe (1960), pioneiro no estudo linguístico das línguas de sinais, propôs o termo "Quirema" para se referir às unidades mínimas que formam os sinais – configuração de mão, locação (ponto de articulação) e movimento. Ele também introduziu o termo "Quirologia" (do grego "mão") para designar o estudo das combinações dessas unidades, criando uma analogia com os conceitos de fonética e fonologia das línguas orais.

No ensino de Libras, esses aspectos são essenciais para entender a estrutura da língua e facilitar o aprendizado de novos sinais. A configuração de mão, o local de articulação e o movimento desempenham o mesmo papel que os fonemas nas línguas

orais, diferenciando os sinais e permitindo a comunicação fluente. Portanto, ao ensinar Libras, é fundamental abordar os aspectos fonéticos (os componentes físicos e visuais dos sinais) e fonológicos (as regras e combinações dessas unidades) para que os aprendizes compreendam a organização linguística da Libras (Braz, 2024).

Essas áreas da linguística se complementam e interagem para oferecer uma compreensão abrangente da linguagem humana, abordando desde os sons produzidos até o uso da linguagem em contextos sociais complexos. Juntas, elas revelam a riqueza e a complexidade das línguas e como estas funcionam como um dos principais meios de expressão e interação humana (Malaquias, 2019).

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde a infância é fundamental para o desenvolvimento linguístico e cognitivo de crianças surdas, e traz benefícios significativos para a adaptação e inclusão no ambiente escolar. Quando a Libras é introduzida precocemente, as crianças têm a oportunidade de aprender a língua de forma natural e espontânea, facilitando a comunicação e a construção de laços sociais desde cedo (Quadros, Kaenopp, 2004).

A introdução precoce de Libras também tem impactos positivos na autoestima e no senso de identidade das crianças surdas. Ao reconhecer e valorizar sua língua natural, as escolas contribuem para a construção de um ambiente inclusivo, onde a diversidade linguística é respeitada e celebrada. Além disso, o contato com a Libras desde cedo facilita a adaptação escolar, reduz os desafios comunicativos e promove uma integração mais efetiva das crianças surdas na comunidade escolar.

A língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural da comunidade surda no Brasil, caracterizada como uma língua de modalidade visuo-espacial que utiliza a configuração das mãos, locação, movimento, orientação e expressões não manuais para compor sua estrutura linguística. Assim como as línguas orais, Libras possui uma gramática própria e é dotada de complexidade e profundidade, reconhecendo-se como uma língua de plena funcionalidade comunicativa. O reconhecimento oficial de Libras como língua da comunidade surda foi instituído pela Lei nº 10.436/2002, que atribuiu a Libras o status de língua oficial para a comunicação e expressão de pessoas surdas no país, garantindo, dessa forma, o seu uso em espaços públicos e no sistema educacional. Em complemento, o Decreto nº 5.626/2005 regulamentou essa lei, estabelecendo diretrizes para o ensino de Libras e determinando a inclusão de disciplinas sobre Libras

nos cursos de formação de professores, fonoaudiologia e outras áreas, além de garantir acessibilidade linguística para surdos em instituições educacionais e públicas (BRASIL, 2002; 2005).

Conforme **Ferreira-Brito (1995)**, Libras possui complexidade e independência equivalentes às línguas orais, reforçando seu papel como meio completo de comunicação e expressão para os surdos. Para **Quadros e Karnopp (2004)**, essa língua não é apenas uma forma de comunicação, mas também um elemento essencial para o desenvolvimento linguístico, social e intelectual dos surdos, permitindo a eles uma expressão plena e natural, além de promover o acesso a conhecimentos culturais e científicos.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma breve visão sobre dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Objetivando descrever o nível fonético-fonológico, identificar as unidades mínimas de significado na Libras, conhecidas como morfemas, que formam os sinais e de forma contribuem para o ensino de Libras como L2.

METODOLOGIA

O ensino de Libras como segunda língua desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos surdos. Este é um estudo qualitativo, através de análise documental de coleta de dados Sant Ana (2018). A metodologia para o estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) visando ao ensino como L2 pode ser estruturada em três etapas principais: (1) análise dos aspectos fonético-fonológicos, (2) identificação dos morfemas e unidades mínimas, e (3) elaboração de práticas pedagógicas baseadas na compreensão fonológica para o ensino de Libras como segunda língua.

1. Análise dos Aspectos Fonético-Fonológicos da Libras

Essa primeira etapa envolve uma introdução aos aspectos visuais e espaciais fundamentais para a compreensão fonológica da Libras, incluindo configuração de mãos, locação, movimento, orientação e expressões não manuais (ENM), conforme explorado por **QUADROS E KARNOPP (2004)** E **KARNOPP (2006)**. Através de oficinas visuais, os alunos são expostos aos parâmetros que constituem os sinais e aprendem a identificar as diferenças entre os sinais baseadas nas variações desses

parâmetros. Para isso, vídeos e recursos visuais (como retroprojetores e softwares interativos) serão usados, permitindo que os alunos percebam as nuances e as combinações possíveis entre os parâmetros.

2. Identificação dos Morfemas e Unidades Mínimas

Com base nas orientações de FERREIRA-BRITO (1995) sobre gramática e estrutura da Libras, a segunda etapa é direcionada para o estudo das unidades mínimas de significado na Libras, conhecidas como morfemas. Essa análise será conduzida em pequenos grupos, onde os alunos terão contato direto com sinais e, em seguida, descreverão as unidades básicas que compõem cada um deles. Para facilitar esse processo, serão utilizados recursos visuais que destacam cada parte dos sinais, permitindo a identificação das diferentes configurações de mão, locações e movimentos.

3. Elaboração de Práticas Pedagógicas para o Ensino de Libras como L2

Para transformar o conhecimento fonético-fonológico e morfológico em estratégias pedagógicas eficazes, serão realizadas atividades que visam à aplicação dos conhecimentos fonológicos adquiridos, com o objetivo de melhorar a fluência e a compreensão da Libras como L2. LIMA (2022) propõe a utilização de metodologias híbridas, combinando atividades presenciais e remotas, o que permite aos alunos maior flexibilidade e exposição à Libras em diferentes contextos.

Além disso, cada atividade será complementada com discussões reflexivas sobre as variações fonéticas e morfológicas encontradas nos sinais, com base em ANDRADE (2013), que examina a variação fonológica da Libras em comunidades regionais. Esse processo de reflexão é importante para que os alunos percebam a Libras como uma língua dinâmica e viva, com variações e contextos de uso que ampliam sua compreensão e interação com falantes surdos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a estrutura fonética e fonológica da Libras, é essencial partir das teorias de Ferreira-Brito (1995), que explora a gramática da língua de sinais brasileira, destacando os parâmetros essenciais que constituem os sinais: configuração de mãos, locação, movimento, orientação e expressões não manuais. Esses elementos formam as bases da fonologia da Libras, atuando de maneira semelhante aos fonemas nas línguas orais, pois cada sinal é definido por uma combinação única desses

parâmetros. A compreensão dos aspectos fonético-fonológicos facilita a percepção da Libras como um sistema linguístico completo e independente, com suas próprias regras de organização e combinação, o que é crucial para sua aprendizagem como L2.

Quadros e Karnopp (2004) ampliam essa visão ao explorar os elementos visuo-espaciais que compõem a Libras, afirmando que a compreensão das unidades mínimas de significado (morfemas) e dos parâmetros fonológicos é fundamental para os alunos ouvintes. Esse entendimento proporciona uma base sólida que permite aos estudantes identificar e reproduzir sinais com precisão e entender as nuances da comunicação visual, fortalecendo sua capacidade de comunicação.

Andrade (2013) explora a variação fonológica na Libras e as mudanças de significado que ocorrem conforme as combinações dos parâmetros visuais, identificando que as unidades mínimas de significado (morfemas) podem apresentar variações regionais e sociais. Essas variações são essenciais para a prática do ensino de Libras como L2, pois ajudam o aluno a compreender que a língua é dinâmica e culturalmente rica, assim como as línguas orais.

Xavier (2006), em sua análise dos aspectos fonético-fonológicos dos sinais, aponta que a variação nos parâmetros fonológicos pode modificar o sentido dos sinais, e isso precisa ser enfatizado no ensino de Libras como L2. Compreender as variações e os morfemas da Libras permite aos alunos ouvintes identificar as unidades mínimas e suas combinações, facilitando o aprendizado e promovendo uma fluência que reflete as nuances e diversidades da Libras.

No ensino de Libras como L2, metodologias baseadas na estrutura fonológica e nos morfemas são fundamentais para que o aprendiz desenvolva fluência e precisão. Lima (2022) propõe o uso de metodologias híbridas, integrando atividades presenciais e online com recursos visuais e digitais, que favorecem a prática e a observação dos parâmetros fonológicos de forma interativa. Essas estratégias permitem ao aluno ouvir e repetir sinais, identificar morfemas e praticar a produção dos sinais em contextos variados.

Malaquias e Constâncio (2019) sugerem que os recursos visuais, como vídeos, projeções e softwares, são ferramentas indispensáveis para o ensino de Libras, pois ajudam os alunos a captar e compreender os aspectos fonéticos e fonológicos de forma prática. A metodologia também deve incluir exercícios de gravação e análise de sinais, além de discussões que enfoquem as variações e os diferentes usos dos morfemas na Libras, proporcionando uma prática significativa para alunos ouvintes.

A elaboração de planos de ensino sobre Libras, conforme Brito (2019), deve ser orientada pela compreensão das particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda, buscando estratégias que promovam uma aprendizagem significativa e acessível para todos os alunos. Além disso, Brito (2019) enfatiza que o plano de ensino deve contemplar conteúdos que vão além das regras gramaticais de Libras, incluindo aspectos culturais e históricos da comunidade surda, que são fundamentais para que os alunos desenvolvam uma perspectiva mais completa e respeitosa. A elaboração de atividades interativas e o uso de recursos digitais são vistos como essenciais para aproximar os alunos da realidade prática da língua.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de Libras como segunda língua (L2) exige abordagens pedagógicas específicas e suportes variados para que os aprendizes, em geral ouvintes, desenvolvam fluência e compreensão cultural. Segundo Costa e Lima (2015), recursos visuais são indispensáveis no ensino de Libras como L2, considerando que essa língua opera em uma modalidade gestual-visual, distinta da oralidade. Vídeos, aplicativos interativos, figuras e recursos multimídia, como retroprojetores e computadores, são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a imersão visual e prática, essencial para o domínio dos aspectos fonético-fonológicos da Libras.

Lima (2022) argumenta que o ensino híbrido, combinando aulas presenciais e atividades online, é um suporte ideal para o ensino de Libras como L2, pois permite aos alunos praticarem a língua em contextos variados e em seu próprio ritmo. Plataformas digitais e redes sociais oferecem uma oportunidade para interação e prática constantes, ampliando o contato dos aprendizes com a Libras em ambientes diversificados e facilitando a troca de experiências com a comunidade surda. Esse modelo híbrido torna o aprendizado mais flexível e adaptável, atendendo tanto às necessidades dos alunos quanto às demandas de um ensino dinâmico.

Para Quadros e Karnopp (2004), um suporte eficaz também inclui materiais didáticos específicos, como dicionários visuais de Libras, que auxiliam os alunos na memorização e compreensão dos sinais por meio de imagens e descrições detalhadas dos movimentos. Eles enfatizam que os recursos tecnológicos, como softwares de aprendizado e aplicativos de reconhecimento de sinais, também possibilitam que os

alunos desenvolvam uma maior compreensão da estrutura e variação dos sinais em Libras.

Outro aspecto relevante é o uso de gravações e atividades em vídeo, discutido por Malaquias e Constâncio (2019), que indicam que a análise de sinais gravados permite que os alunos visualizem e reproduzam os parâmetros fundamentais, como configuração de mão, movimento, orientação e locação. Esses tipos de suporte proporcionam uma prática visual que é essencial para que os alunos entendam as nuances fonéticas e fonológicas da Libras, fundamentais para seu domínio como L2.

Braz et al. (2024) ainda destacam que as plataformas digitais, por promoverem a interação com a comunidade surda, proporcionam uma experiência de aprendizagem mais contextualizada e culturalmente relevante. A prática com surdos e o acesso à comunicação por meio de redes sociais e fóruns aumentam a imersão do aluno na Libras, fortalecendo não só a aquisição linguística, mas também o entendimento sociocultural.

A aplicação desses suportes no ensino de Libras como L2 tem mostrado resultados positivos, com aumento na compreensão dos parâmetros da Libras e na precisão na execução dos sinais. O uso de recursos tecnológicos e visuais, conforme apontado por Costa e Lima (2015), contribui para que os alunos desenvolvam fluência e autoconfiança na comunicação em Libras. Lima (2022) observa que a metodologia híbrida melhora a retenção do conteúdo e permite aos alunos praticarem de forma autônoma e colaborativa, o que é essencial para a construção de uma fluência sustentável.

Os suportes utilizados, como plataformas digitais, dicionários visuais, vídeos, aplicativos interativos e métodos híbridos, demonstraram grande eficácia na promoção da fluência e da confiança dos alunos em Libras, conforme discutido por Costa e Lima (2015) e Lima (2022). Esses recursos oferecem um aprendizado que vai além do conteúdo linguístico, proporcionando aos aprendizes uma experiência que integra as normas e particularidades socioculturais da comunidade surda, reforçando o entendimento dos alunos sobre as variações linguísticas e o contexto cultural da Libras, conforme Braz et al. (2024) apontaram.

Segundo Brito (2019), a elaboração de planos de ensino sobre Libras deve considerar não apenas o conteúdo linguístico, mas também aspectos culturais e

contextuais da comunidade surda, promovendo uma abordagem inclusiva e respeitosa. Brito enfatiza que um plano eficaz deve estruturar atividades que integrem teoria e prática, possibilitando que os alunos compreendam tanto os aspectos gramaticais quanto as especificidades visuais e espaciais da língua. Além disso, é importante que o plano de ensino contemple estratégias multimodais, como o uso de vídeos, imagens e recursos tecnológicos, para reforçar a modalidade visual da Libras. Dessa forma, Brito propõe uma abordagem pedagógica que facilita a compreensão e a fluência em Libras, tornando o processo de ensino mais acessível e interativo para alunos ouvintes.

Em suma, a fonética e a fonologia da Libras são aspectos fundamentais para o ensino da Libras como segunda língua (L2), pois oferecem uma compreensão profunda dos elementos que constituem cada sinal. A seguir, apresentamos uma sugestão de plano curricular para alunos do oitavo ano do ensino fundamental, explorando os elementos que enfatizem a prática visual e o reconhecimento dos parâmetros fonéticos e fonológicos da Libras.

01 – Quadro apresentando plano curricular anual para o 8º ano do ensino fundamental.

LIBRAS L2 PARA SURDOS E OUVINTES 8º ANO (PERÍODO ANUAL)		
1º BIMESTRE		
		APLICAÇÕES
CONTEÚDO DE ENSINO	RECURSOS DIDÁTICOS	HABILIDADES / COMPETÊNCIAS
✓ Apresentação dos pronomes pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro ✓ Encenação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. ✓ Utilizar recursos expressivos adequados para produção do gênero textual.

2º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos pronomes possessivo ✓ 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quebra-cabeça de frases 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. ✓ Produzir texto com coesão referencial utilizando recursos adequados ao gênero e a compreensão da Libras.
3º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos pronomes demonstrativo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogos em dupla 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. ✓ Produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual em conjunto com a Libras.
4º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos pronomes interrogativos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fotos /Imagens 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. ✓ Utilizar recursos expressivos adequados para produção do gênero textual.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho ressaltam que o ensino de Libras como segunda língua (L2) exige muito mais do que a simples instrução técnica dos sinais; ele envolve uma compreensão profunda dos aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda, o que valoriza Libras como um sistema linguístico complexo e legítimo. O uso combinado de recursos visuais e tecnológicos e de metodologias pedagógicas inovadoras cria um ambiente de aprendizado inclusivo, onde a modalidade viso-espacial da Libras é plenamente explorada, permitindo que os alunos ouvintes desenvolvam habilidades comunicativas eficazes e culturalmente sensíveis.

O suporte no ensino de Libras como L2 vai além da mera instrução técnica dos sinais, abrangendo uma compreensão ampla dos aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda. A combinação de recursos tecnológicos e métodos pedagógicos visuais fortalece o aprendizado e permite que os alunos ouvintes desenvolvam

habilidades comunicativas eficazes, promovendo uma interação mais inclusiva com a comunidade surda e valorizando a Libras como um sistema linguístico legítimo e complexo.

Em suma, o ensino de Libras como L2 beneficia-se amplamente de uma gama diversificada de suportes visuais e tecnológicos, que transformam o aprendizado em um processo interativo e acessível. A aplicação dessas estratégias não só fortalece o aprendizado dos parâmetros fonético-fonológicos da Libras, mas também promove uma comunicação inclusiva e uma integração sociocultural enriquecedora, formando alunos ouvintes que são capazes de interagir de maneira respeitosa e eficaz com a comunidade surda. Esses recursos estabelecem uma base sólida para uma educação bilíngue e inclusiva, onde a Libras é ensinada com a mesma atenção e respeito dedicados às línguas orais, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e culturalmente conectada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes de. Variação fonológica da LIBRAS: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba. 2013. 142 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Acesso em 14 out. 2024.

BRAZ, Adakciel Tiago Martins et al. Fonética, fonologia, história e comparativos: as línguas de sinais em contato. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 9, p. e7518-e7518, 2024.

BRITO, J. A. (2019). Linguística Aplicada à Educação de Surdos: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Editora XYZ.

COSTA, J. P. S.; LIMA, M. R. C. Tecnologias e metodologias de ensino de Libras como L2: recursos e estratégias para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 4, 2015.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FISCHER, Katherine; XAVIER, André. A variação lexical e fonológica na Libras na expressão do conceito ‘elevador’. *Cadernos de Linguística*, v. 5, n. 2, 2024.

LIMA, José Willen Brasil. Ensino híbrido como estratégia metodológica no ensino da Libras como L2 para ouvintes: contribuições para atuação docente. 2022. 85f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2022.

MALAQUIAS, Keli Pereira; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes. RUMOS E TRILHAS EM FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS. *WEB REVISTA SOCIODIALETO*, v. 10, n. 28, p. 322-335, 2019.

KARNOPP, Lodenir. *Fonética e fonologia*. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ione Barbosa de O.; PACHECO, Vera; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. *UM PANORAMA FONÉTICO-FONOLÓGICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS*.

SOUZA, S. X. *Intérprete da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula*. UNIASSELVI. Indaial: 2011.

STOKOE, William. *Sign Language Structure: an outline of the visual communication System of the American Deaf*. *Studies in Linguistics*, Buffalo 14, v. 1, n. 8, p. 3-78, , New York, abr. 1960.